



VOZ DA FÁTIMA

Acabemos com a ilusão de poder ficar na «terra de ninguém». Ou com Cristo ou contra Cristo.
Está posto o dilema: escolha! Sob que bandeira milita?
O exército dos filhos das trevas não terá muita gente mas é gente decidida.
Não sejamos mornos: o Senhor tem nojo das almas medíocres. Espera por nós a Santa Igreja, nossa Mãe.
Todos temos um lugar na Acção Católica, ou, ao menos, nos Cruzados da Fátima e no Exército Azul. Por que se não torna um chefe no Exército Azul? Escreva para ADRO DA SÉ — LEIRIA.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLI — N.º 498
13 DE ABRIL DE 1964
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

VERDADEIRA DEVOÇÃO ao Imaculado Coração de Maria

Nenhuma pura criatura amou mais perfeitamente a Deus do que Maria Santíssima. É o amor de Deus que resume todo o seu ser e existência na terra.

Atenta à voz da graça, fidelíssima em seguir as inspirações do Espírito Santo sem a mais leve desobediência ao hóspede divino da sua alma, Nossa Senhora mereceu, como ninguém, aquele louvor de seu Filho e seu Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo: «Bem-aventurado o que ouve a palavra de Deus e a guarda». Duplamente bendita é Maria; primeiro porque foi a Virgem fiel, e depois porque foi mãe do Homem Deus.

O objecto da devoção ao Coração de Maria não é apenas o seu Coração de carne, mas o símbolo do seu amor perfeito a Deus, concretizado em três palavras que o Evangelho atribui a Nossa Senhora: *Ecce... Fiat... Magnificat*.

Docilidade à vontade divina; entrega total; acção de graças. Estas disposições manifestam o amor mais puro, mais absoluto e incondicionado do Coração de Maria a Deus.

Se queremos pois que a nossa devoção ao Coração de Maria não seja falseada, e se não queda um estéril e perigoso sentimentalismo, tem de basear-se nesse luminoso modelo de plena doação a Deus, animando-nos a imitá-lo da maneira mais perfeita e mais completa que nos for possível. Que diante do Coração Imaculado da Mãe de Deus o nosso se esforce por fugir da idolatria das criaturas e do egoísmo, a fim de, cada vez mais purificados, cumprirmos melhor o primeiro mandamento da Lei do Senhor: «Amar a Deus, sobre todas as coisas».

Esta sim, é a devoção autêntica ao Coração Imaculado de Nossa Senhora; devoção que nos há-de levar à aceitação e perfeita execução da palavra de Deus que, a exemplo de Maria Santíssima, hemos de guardar bem no íntimo dos nossos corações e pôr em prática em toda a nossa vida. Se assim for, então sim, será verdadeira, será autêntica a nossa devoção ao Coração Imaculado da Mãe de Deus, e os nossos corações serão moldados pelo Coração de Maria.

Esta é a base segura, o programa do verdadeiro consagrado ao Coração de Nossa Senhora.

É coisa muito séria e nada fácil, esta verdadeira doação a Nossa Senhora, porque implica e exige dor, sangue, martírio, uma ascese aturada na luta contínua exigida pela fidelidade. O amor, porém, tudo facilita; e para mais, sabemos que não nos falta a valiosa protecção e auxílio do Todo-Poderoso e o da Senhora e dispenseira do Coração de Deus. Assim nós o queiramos, nos dediquemos ao puro amor, sempre de olhos fixos na Estrela da Manhã, com o coração humilde e a alma em prece aos pés de quem é o Auxílio dos Cristãos, Refúgio dos pecadores, Rainha dos mártires, Mãe de Deus e Mãe dos homens, Mãe do Amor formoso, Nossa Senhora.

C. A.

Quem pode mais — O Ódio ou o Amor?

Em regra o comunista não ganha mais dinheiro do que a maior parte dos americanos. Todavia ele entrega ao partido, de 20 a 40% do seu rendimento total, e gasta mais nos 10 ou 20 por cento em actividades comunistas pessoais. De boa vontade sacrifica o seu nível de vida por uma quimera. Em regra o comunista gasta 40 horas ou mais por semana na realização dos objectivos comunistas.

Kenneth Goff, que foi comunista, escreve no seu livro «Meré Vermelha»: — «Lembro-me de que quando eu era membro do Partido Comunista, aconteceu muitas vezes assistir a reuniões que duravam 18 horas, a ouvir conferências sobre o mesmo assunto. De três em três horas tínhamos quinze minutos de descanso, e de seis em seis horas, trinta minutos para comer. Ninguém se queixava. Todos estavam contentes por poder receber maiores conhecimentos e ficar mais bem preparados para a revolução. Pergunto a mim mesmo o que é que acontecerá se na igreja um sacerdote propusesse uma coisa destas.

Recordo-me de que muitas vezes eu passava uma semana inteira a bolachas e água para poder dar ao partido a economia com o jejum. E isto é coisa vulgar entre os que são leais à causa...»

Os americanos que pensam que podem combater esta espécie de inimigo limitando os seus esforços e «sacri-

fícios» a dar apenas 5 dólares por ano pela assinatura dum jornal conservador, ou a mandar 2 dólares para alguma organização patriótica, ou a passar duas horas por mês com algum grupo de estudo, ou a escrever uma carta por mês para o seu jornal ou para o deputado do seu círculo — estes americanos só têm dois caminhos diante de si: ou dedicar-se de novo ao americanismo e empenhar-se realmente e a sério nesta luta, ou então alhear-se de tudo e pôr-se a ver televisão até que chegue o dia grande pelo qual os Vermelhos suspiram e por cujo advento trabalham incansavelmente.

J. Edgar Hoover tem frequentemente avisado que «a letargia só pode levar à derrocada» e que «os comunistas têm um plano selvagem para liquidar todo o americano vencido».

Não quisemos alterar o texto traduzido e transcrito do jornal «The Australasian Voice of Fatima» de 17-XII-53, pg. 3. Apraz-nos porém, nesta hora, propô-lo como meditação, ao menos, aos nossos dirigentes e militantes da Acção Católica e aos responsáveis no mundo do trabalho, na lavoura, no comércio.

Faz bem meditar nestes factos e testemunhos vivos. Temos a certeza de estar na posse da verdade. Mas de que força são as nossas convicções? Como nos empolgam?

Que tristeza: poderá mais na alma destes tresloucados

MAIS DE 800 PESCADORES tomaram parte na peregrinação mensal a Nossa Senhora da Fátima

As cerimónias da peregrinação do dia 13 tiveram a presença de mais de 800 pescadores e famílias das praias de Aveiro, Matosinhos, Torreira, Ovar e Nazaré, que vieram pedir a Nossa Senhora a protecção divina para a nova campanha de pesca que vão iniciar dentro de dias.

Os pescadores das praias do Norte vieram de véspera e realizaram uma procissão de velas em honra da Virgem da Fátima.

Na manhã do dia 13 celebraram-se na Basílica e na Capelinha muitas missas. Comungaram muitos fiéis, e em volta da Capela das Aparições numerosos pescadores cumpriram promessas e rezaram fervorosamente.

O tempo permitiu que se fizesse a habitual procissão com a imagem de Nossa Senhora, desde a Capelinha para o altar exterior da Basílica, onde decorreram as cerimónias. Os pescadores da Torreira levaram na procissão andores com as miniaturas dos seus barcos e redes que colocaram na escadaria, como homenagem à Virgem da Fátima.

A missa dos doentes foi cantada pelo Rev. Sr. P.º Manuel Pereira Júnior, acolitado pelos Revs. Padres Norberto Ribeiro Louro e Hermenegildo Gottero, professores do Seminário das Missões da Consolata. A missa e outros cânticos foram executados pelos alunos deste Seminário.

Ao evangelho o Senhor P.º Dâmaso Lamberts, da Congregação dos Sagrados Corações, proferiu uma homilia sobre o que deve ser a peregrinação à Fátima: emenda de vida e vivência de vida cristã em toda a parte. Dirigindo-se principalmente aos pescadores, recordou a obrigação de serem cristãos na sua terra, no mar, em toda a sua vida.

Depois da missa, a que comungaram algumas centenas de peregrinos, Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria diante do Santíssimo Sacramento exposto.

Foi o Senhor P.º Dâmaso que deu a bênção aos doentes que na colunata assistiram a todos os actos. Pegou na umbela o Sr. António Corrêa de Oliveira, Chefe da Pia União dos Servitas.

Depois deste piedoso acto, todos os peregrinos se incorporaram na procissão conduzindo a imagem de Nossa Senhora à Capelinha, entre os cânticos do Adeus.

Os pescadores da Nazaré foram acompanhados do seu Pároco, Rev. Sr. Padre Manuel Martins.

uma falsa convicção e a resolução de atitudes dementadas, do que em nós o exemplo do Senhor e a força da caridade, do amor?

Metamos a mão na consciência e, mais do que bater com a mão no peito — mudemos de rumo, mudemos de vida!

(De «A Voz do Domingo» do passado n.º 1.618)

COMO UMA RAPARIGA CEGA VIU A FÁTIMA

Chama-se Leontina esta jovem cega. É propagandista da revista belga «Médiatrice et Reine». Já conseguiu mais de 200 assinaturas e gosta imenso do seu trabalho apostólico. Os assinantes arranjados por ela também a estimam muito e pedem-lhe frequentemente que reze por eles.

Foi assim que Leontina pôde vir em peregrinação à Fátima, carregada de intenções. Aqui encontrou as coisas mais belas que ela «viu» em toda a sua vida, segundo ela mesma diz. Mas o que é que pode «ver» na Fátima uma rapariga cega?

Nós, que nos orgulhamos dos nossos olhos, podemos, no decurso de longa viagem, admirar os bosques, os campos, as montanhas. Na Fátima podemos maravilhar-nos com as dimensões da esplanada e penetrar na Capelinha onde se guarda a branca imagem da Virgem.

Podemos partir à procura das casas branquinhas de Aljustrel onde as três crianças viveram, ir aos Valinhos, local verdejante e florido, e à Loca do Cabeço onde o anjo apareceu.

Não faltam locais de excursões, quer aos famosos mosteiros da Batalha e de Alcobaça, quer à Nazaré, onde poderemos repousar à beira do mar azulado, entre os pescadores vestidos com os seus pitorescos fatos de cores garridas. Ao regressar ao Santuário, experimentaremos o encanto das inúmeras luzes na noite, e a feérica procissão das velas, ainda mais encantadora, fazendo ressaltar milhares de pontos luminosos de fogo dançante. Enfim, num grande dia 13, seremos arrastados pelo entusiasmo do oceano de centenas de milhar de portugueses que agitam os seus lenços brancos saudando a estátua da Virgem, colocada no seu andor de flores.

De tudo isto uma rapariga cega nada vê... Pelo menos, assim o cremos. Mas, ao ouvir Leontina dizer e repetir como tudo era belo, perguntámos-lhe: «Que viu, afinal, Leontina? Que é que encontrou assim tão belo?»

E Leontina conta: Um cego não vê tudo aquilo que vós vedes, ou antes, não vê como vós vedes. Eu estava muito feliz de poder ir à Fátima, porque tenho uma confiança sem limites no auxílio da Santíssima Virgem. Para os escorregidos a vida é, por vezes, bastante dura; mas quanto mais o é para os deficientes visuais! É sobretudo o pensamento de se ser uma carga para os outros que nos aflige. Por isso, eu devo, antes de mais, agradecer a Deus os pais tão bons que me deu, que jamais recuaram perante qualquer sacrifício. Eles ficaram sobremaneira inquietos durante os quinze dias da minha ausência, mas eu estava cercada de tão bons amigos que se desentranharam em mil atenções para que esta peregrinação fosse para mim a mais bela da minha vida.

Como toda a gente, eu visitei as humildes casinhas onde viveram os pequenos videntes, os campos onde eles jogaram, a gruta onde o anjo apareceu. Eu escutei o Sacerdote que nos explicava como a paisagem de oliveiras e de pedras recordava os lugares da Palestina onde Cristo pregava, e dava-me a impressão de que este Padre era o próprio Cristo e que eu escutava Jesus como o cego do Evangelho. Mas eu não fui até ao ponto de pedir a cura, porque sabia que neste mesmo local o anjo e Nossa Senhora tinham exortado as três crianças à penitência, ao sacrifício e ao sofrimento aceites alegremente. Pude avaliar também da pobreza da região e dos seus habitantes pelos calhaus agudos que sentia debaixo dos pés, pela vegetação escassa, pelas casas baixas onde entrámos. E imaginava como os meus compatriotas parecem ricos em comparação com isto, mas também imaginava quantos dentre eles vivem insatisfeitos e, por isso mesmo, infelizes. E pedi por todos eles.

E quando todos os outros foram em excursão até ao mar, eu fiquei na Fátima com algumas amigas. Havia uma calma ideal. Percorremos a esplanada de ponta a ponta. Na Basílica ajoelhámos junto dos túmulos da Jacinta e do Francisco. Depois repousámos sentados num banco e leram-me a história das seis aparições de Nossa Senhora, o pedido de que se reze o terço pela paz do mundo, e que este seja consagrado ao seu Coração Imaculado. Já tinha ouvido mais de uma vez esta narração, mas nunca como neste dia, ela me penetrou até ao fundo da alma. Na Capela é que eu me encontrava melhor. Passei ali horas, enquanto as minhas amigas passeavam. Eu sabia que a Virgem estava per-

HIGINO FARIA escreve-nos uma extensa carta que resumimos e diz: Em 9 de Agosto de 1934 fomos surpreendidos por um fogo em nossa casa, causado por uma explosão de gás. As chamas depressa invadiram toda a casa, e o fumo não nos deixava ver coisa alguma. Aterrado, tentei abrir a porta de saída

para me salvar e a uma filha pequenina, mas em vão. Invoquei então o auxílio de Nossa Senhora da Fátima e, nesse instante, alguém, de fora, arrombou a porta com uma tranca. Conseguimos, assim, escapar com vida daquele braseiro. Quando, mais tarde, fui a verificar os prejuízos, encontrei tudo destruído, excepto o meu casaco dos domingos que se encontrava dentro de um guarda-roupa meio queimado e, num dos bolsos, o meu terço intacto. Atribuindo o facto a uma graça de Nossa Senhora, não mais deixei de rezar o terço diariamente com atenção e devoção.

«VICENTE TEIXEIRA BRANDÃO, Burgo, Arouca, tendo tido uma sua filha, Maria José, de 18 anos de idade, doente no hospital sub-regional de Arouca, em estado tão desesperado que os próprios médicos declararam que só um milagre a podia salvar, recorreu, com muita confiança, ao valimento de Nossa Senhora da Fátima e, no dia seguinte, já a filha se encontrava melhor e livre de perigo.

Por isso e porque assim o prometeu, vem tornar público o seu reconhecimento à querida Mãe do Céu.

Arouca, 12 de Maio de 1963.

Pela veracidade do facto, o Pároco, P. Adriano de Sousa Moreira».

ROSA MOREIRA DURO, Algés, tinha um quisto no pulso direito e, como receava a operação, pediu a Nossa Senhora da Fátima que ele desaparecesse sem ser precisa a intervenção cirúrgica. O facto é atestado por uma declaração médica que acompanhava este relato.

4. P., 30 de Julho de 1962

DECLARAÇÃO

Declaro que observei a escriturária 2.ª, Rosa Moreira Duro, em Maio do ano corrente e que lhe encontrei um quisto sinovial no pulso direito, diagnóstico que ficou registado no mapa mensal do referido mês. Presentemente, não tem a doença encontrada em Maio, nem vestígio de ter sido operada.

O Médico do Posto

(Assinatura ilegível)

Autenticada com um carimbo que diz: «Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Serviços Médicos, Posto de Lisboa — P., em 30/VII/1962».

MARIA CRISTINA MARTINS agradece a Nossa Senhora da Fátima as melhoras de sua filha Adelaide Maria que sofria da vista. Confessa-se ainda devedora de muitas outras graças igualmente alcançadas por intercessão de Nossa Senhora.

MARIA MARGARIDA BENTO agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de grave enfermidade provocada por complicações no funcionamento do apêndice, tendo sido operada três vezes. Por último sobreveio-lhe uma sub-oclusão intestinal que exigia nova intervenção cirúrgica.

tinho de mim! O seu rosto, é certo, era-me invisível, mas eu via-A com um olhar todo interior e Nossa Senhora, sorrindo para mim, inspirava-me força e coragem. Era como se vivesse num céu aberto. Eu não via os portugueses que se comprimiam, cada vez mais numerosos, à minha volta, mas ouvia-os cantar, com voz suplicante, e rezar, horas a fio.

Não tive coragem de participar na procissão das velas nem na adoração nocturna: nos aglomerados da multidão, poderia ter-me perdido das minhas amigas. Mas, uma vez mais, pudemos seguir de longe os cânticos que nos penetram até ao fundo da alma e que não se esquecem jamais.

Na manhã do dia 13, levantei-me cedo e dirigi-me à Capelinha onde se celebravam numerosas missas, a seguir umas às outras. Instalada muito perto do sacerdote, eu não perdia uma única das suas orações. Na verdade, o Senhor mimoseava-me.

Após a missa solene, celebrada ao alto da esplanada, veio um Padre ter comigo e levou-me ao local onde se dava a bênção aos doentes. Eu sabia que Jesus passava naquele momento pelo meio de nós. Ouvia rezar os doentes ao meu lado e as Servitas e, quando me advertiram que era a minha vez de receber a bênção do Santíssimo Sacramento, eu pedi a força de poder viver com alegria a minha vida de cega. Porque, por vezes, eu sou tentada a crer que, se visse, poderia fazer muito



Recorreu, então, juntamente com sua família, a Nossa Senhora da Fátima e ficou completamente curada sem ser precisa a operação.

Agradecem graças não especificadas

Maria da Conceição, Lisboa.
 Maria do Carmo Sequeira, Porto Amélia.
 Trindade da Rocha Ferreira, Lamego.
 Bárbara Augusta Romana de Oliveira, Panamacor.
 Manuel de Sousa, Solhães, Marco de Canavezes.
 Armando da Silva, Cepões, Lamego.
 Ana Barbosa Rego, Cepões, Lamego.
 José Duarte da Silva, Cepões, Lamego.
 Manuel da Silva Simões, Alvelos, Barcelos.
 António de Azevedo Maia, Vila do Conde, Mindelo.
 Albertina Ramos Duarte, Vila do Conde, Mindelo.
 Lucinda Marinho Coelho de Sousa, Cequeiros, Colorido de B...
 duas graças.
 Alcinda Coutinho, Ruihê, Braga.
 Anónimo, Viseu.
 Elsa de Araújo Moreira Reis, Guimareis.
 Maria José Lages, Candomil, Vila Nova de Cerveira.
 Maria do Rosário Alves, Cortes.
 Maria José Carapeto, Faro.
 António Martins Cabeças Júnior, Soalheira.
 Margarida Dias, Cleveland, Ohio, U. S. A.
 Avelino Soares, Campelos.
 Manuel Albino da Rosa, Angústias, Faial, Açores.
 Mariana Anacleto, Portimão.
 Cecília da Silva Oliveira, Relva, S. Miguel, Açores.
 José Filipe Lopes, B. A. 2, Ota.
 Augusto Fernandes, Lisboa.
 Isaura Emilia de Sousa, Travanca, Amarante.
 Odília Mendes de Abreu, Jardim do Mar, Madeira.
 António Fernandes Ferreira, Guarda da P. S. P. em Quibala, Ang...
 Maria de Jesus Pinto, Aldeia de S. Francisco de Assis.
 Uma devota.
 Ana Dias, Porto.
 José Vasco, Malhadas.
 Salvador da Silva Ramos, Mindelo, Vila do Conde.
 Elvira Fernandes, Arões, Vale do Cambra.
 Manuel Sequeira Novo, Castelo Viegas, Coimbra.
 António Aires, Crato.
 Iria Ferreira Alves, Paranho de Besteiros.
 José Maria da Costa, Viseu.
 José Ferreira da Silva, Bitarões, Paredes.
 Saudade Santa Rita, Ruivaqueira, Ortigosa.
 Maria de Lurdes Machado, Cerqueira de Basto.
 Rosa de Faria Nunes e Maria Otília de Faria Nunes, Horta, Faial,
 Açores.
 Maria dos Anjos Silva Correia, S. Miguel, Açores.
 Albino da Silva Cunha, Soldado 173/60, 1036, S. P. M.
 Júlio Fernandes, Fafe.
 Maria Alves da Silva, Pinheiro, Aboim, Amarante.
 João Ramos Furtado, S. Miguel, Açores.
 Maria da Conceição Jorge, Angra, Açores.
 Maria João da Silva, Faro.
 Maria Nogueira da Rocha, Casa das Taipas, Penafiel.
 Mariana da Glória de Sousa Ferreira, Faldões, Ponte de Lima.
 Maria de Andrade Antas, Penalva do Castelo.
 Filomena Mendonça, Horta, Faial, Açores.
 Vicente Luna, Borriol (Castellón), Espanha.
 Maria Augusta Lim a Carvalho, Barcelos.
 Palmira de Almeida Roque Santos, Inhambane.

Um pedido importante

Às pessoas que receberam graças notáveis por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, pedimos que sem demora remetam a respectiva notícia em carta fechada à Redacção da «Voz da Fátima» — Leiria.

É óptimo que mandem logo todos os atestados eclesiásticos e médicos que possuam.

mais pelo Senhor e que seria, assim, bem menos pesada aos outros. Mas, ali, na Fátima, no dia da partida, depois desta bela missa cantada, acompanhada a órgão, quando renovámos a nossa consagração, na Capelinha, eu ofereci a Maria a minha cegueira com todas as suas consequências.

No regresso, encontrei os meus pais, felizes por me tornarem a ver, e os meus assinantes. Já contei muitas vezes as minhas recordações da Fátima e sei que isto faz vir as lágrimas aos olhos dos meus ouvintes. Talvez um cego veja mais que as outras pessoas porque estas distraem-se com mil pormenores secundários que ocultam as realidades mais belas, as únicas que se deviam contemplar. Nós, os cegos, é com os olhos da alma que olhamos. Jamais esquecerei a Fátima. Comprei uma pequena imagem. É linda, segundo me dizem. Ela toca o «Ave» da Fátima. Eu oiço muitas vezes este cântico e ele faz-me reviver estas horas passadas em oração na Capelinha.

E foi assim que a Fátima revelou a sua beleza a uma jovem cega que, desde então, pede diariamente à Virgem Santíssima a graça de poder aceitar tudo com a alegria e o amor com que Ela própria o fez.

(De «MÉDIATRICE ET REINE», Fev. de 1964)



Graças dos Servos de Deus

todas as intenções que foram queridas aos corações dos Pastorinhos. E não nos esqueçamos de juntar também a intenção especial da sua Beatificação.

ceosa pelas consequências que poderia ter uma grande constipação que seu filho de dois meses apanhou, recorreu ao Servo de Deus Francisco e logo lhe passou a constipação.

FIDELIDADE E CONSTÂNCIA

«Aquelas venturosas crianças transmitem-nos fielmente a divina exortação à oração e penitência.

Os exemplos que os videntes nos deram, em resposta à dita mensagem, comovem e instruem».

Nestas palavras que o Em.^{mo} Cardeal Arcádio Larraona pronunciou na Fátima, no dia 13 de Maio do ano passado, vemos nós o maior elogio que poderia ser feito à fidelidade e constância dos humildes Pastorinhos. Na verdade, o facto de uma pessoa com a responsabilidade do Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos nos vir dizer que o Francisco e a Jacinta foram fiéis na transmissão da mensagem que lhes foi ensinada, fidelidade que se manifestou mais pelos seus exemplos do que por palavras, não pode deixar de nos encher duma santa alegria e de fundadas esperanças de que Deus há-de querer a sua próxima Beatificação.

Quando um Príncipe da Igreja de tanto saber e virtude não tem receio de afirmar que os exemplos dos Pastorinhos comovem e instruem, quem haverá aí capaz de ficar indiferente às virtudes dos pequeninos? Quem há aí que se julgue muito sabedor para dispensar as suas lições?

A exortação à «oração e penitência» é divina e é muito antiga, é de todos os tempos. Mas para que ninguém do século XX possa ter desculpa de lhe achar alheio, ei-la incarnada em duas humildes crianças, que revivem e tornam actual, com encantadora simplicidade, a doutrina do Evangelho.

Venturosas crianças, que aceitaram corajosamente o sacrifício e se deram inteiramente a uma vida de oração, fiéis até à morte, e têm ainda força bastante para entusiasmar e levar após si falanges numerosas de almas boas e decididas que as desejam imitar!

Oremos e sacrifiquemo-nos, pela nossa própria santificação, em primeiro lugar, mas também por

ADORINDA DE JESUS FONSECA, Valdigem, Lamego, conta que uma sua sobrinha andou 19 meses com uma doença nas unhas das mãos; fez uma novena à Serva de Deus Jacinta e a menina logo melhorou, não voltando a aparecer vestígios de tal doença.

JOÃO DE OLIVEIRA, Castro Daire, notou que a seu filho Manuel Augusto, de 7 anos de idade, aparecera uma hérnia do lado esquerdo, inchada e bastante volumosa. Pediu ao Servo de Deus Francisco que a hérnia desaparecesse sem tratamentos nem operação, o que se verificou passadas três semanas.

MARIA MADALENA E LEMOS, Moreira, andou três anos com uma ferida no nariz, rebelde a todos os tratamentos. Começou a recear que fosse coisa ruim. Suspendeu a aplicação de remédios e pediu à Serva de Deus que a ferida sarasse dentro de quinze dias. Passado este tempo, estava curada.

ELVIRA DA CRUZ SANTOS, Poutena, diz que foi atendida nos rogos que fez ao Francisco, pois seu marido deixou de sofrer do fígado e ela do coração, pondo ambos de lado os remédios que até aí não largavam.

OLINDA PINHEIRO LOPES BASÍLIO, Porto, atribui à intercessão da Serva de Deus Jacinta, a quem recorreu, ter podido alugar um estabelecimento em boas condições e a pessoa séria e capaz, após três meses de espera e de inúteis negociações.

ANTÓNIA MARQUES, Lisboa, diz que seu marido tinha direito a receber uma avultada indemnização, por ter sido despedido sem justa causa. A Companhia onde trabalhava recusava-se e estava disposta a deixar seguir a questão para o tribunal. A esposa recorreu à Jacintinha e logo tudo se resolveu espontânea e amigavelmente.

ROSA DA ROSA, Los Baños, Calif., E. U. A., re-

Peregrinos

Na companhia do Senhor Nuncio Apostólico em Lisboa, Mons. Maximiliano de Furstenberg, e dos dois Conselheiros da Nunciatura Apostólica de Lisboa, veio à Cova da Iria pedir a protecção de Nossa Senhora, Mons. Egano Righi Lambretini, recentemente nomeado Nuncio Apostólico ao Chile, para onde seguiu, transferido do Líbano.

Celebrou missa na Capela das Aparições e Mons. Maximiliano de Furstenberg rezou missa na Basílica.

— De passagem para vários Santuários da Europa, estiveram no local das Aparições, 71 senhoras do Peru, a maioria das quais antigas alunas do Colégio do Sagrado Coração, da cidade de Lima, no Peru.

— 700 marinheiros canadianos, ingleses e holandeses, da Esquadra da O. T. A. N., que durante dois dias esteve fundeada no porto de Lisboa, vieram ao Santuário em peregrinação. Muitos confessaram-se e comungaram nas missas celebradas pelos capelães de bordo.

— Nos dias 26 e 27 vieram duas peregrinações espanholas de 41 pessoas cada, promovidas pela «Hermandad del Trabajo».

Retiros

As Direcções Diocesanas da LAC/LACF de Lisboa levaram a efeito, de 27 de Fevereiro a 2 de Março, um retiro no qual tomaram parte 96 casais de diversas localidades do Patriarcado.

— Estiveram no Santuário 128 dirigentes e militantes da diocese de Leiria, num curso organizado pela direcção diocesana da Juventude Agrária Católica Feminina.

Também se efectuou o encontro anual de proprietárias, filiadas na J. A. C. F..

— Os empregados e operários do Santuário da Fátima fizeram o seu retiro anual. Tanto as diversas secções como os trabalhos de construção estiveram encerrados para que todos os servidores de

Vida do SANTUÁRIO

Bênção da Via-Sacra e Calvário Húngaro

Realiza-se no próximo dia 12 de Maio a inauguração solene e oficial e a bênção da via-sacra e da capela de Santo Estêvão, mandadas construir pelos Húngaros refugiados no estrangeiro, como homenagem ao heróico cardeal refugiado há anos na Embaixada americana de Budapeste.

Às 7 horas sai-se do Santuário em direcção ao Cabeço e faz-se a via-sacra. Cada estação é dedicada a um país, em particular dos situados para lá da cortina de ferro; a pregação será nas várias línguas desses países e no fim de cada uma recitar-se-á uma Ave-Maria nessa língua.

No fim da via-sacra e da bênção das estações proceder-se-á à bênção da capela de Santo Estêvão, na encosta do Cabeço voltada para o Santuário, e celebrar-se-á a santa

missa no altar construído sobre a própria capela.

Durante a missa executar-se-á vários cânticos o coro infantil da freguesia da Fátima, e os peregrinos húngaros que vêm em peregrinação dos vários países onde vivem exilados, cantarão em húngaro o ofertório.

Espera-se que venham peregrinações de todos os países livres da Europa e ainda da América do Norte e de outros países da América e da África onde estes Húngaros vivem.

Preside a estas cerimónias Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Venerando Bispo de Leiria.

*A peregrinação de 12 e 13 de Maio será presidida pelo Cardeal Agostinho Bea, da Cúria Romana, da Comissão do Concílio Ecu-
mênico para a união das Igrejas.*

Nossa Senhora pudessem fazer retiro.

Deste modo puderam fazê-lo 54 empregados e operários. Terminou no dia 10 à noite.

O primeiro retiro dos operários ao serviço de Nossa Senhora realizou-se em Setembro de 1932.

— De 8 a 11 de Março estiveram em retiro 39 alunas da Escola do Magistério Primário de Setúbal.

— De 13 a 15 à noite, fizeram o seu retiro anual os membros da Pia União de Servitas, que teve a presença de 116 pessoas.

— Começou no dia 14, na Casa dos Retiros do Santuário, um retiro-curso organizado pela Direcção Diocesana da J. A. C. F. de Lisboa, em que tomaram parte 150 raparigas de diversas localidades do Patriarcado.

— De 20 a 23 realizou-se o costumado

retiro promovido pela Liga Católica, para diplomados com cursos superiores, em que tomaram parte 101 diplomados, distribuídos pelas duas casas.

Bodas de prata de dois sacerdotes holandeses

Os Padres Guilherme Reinders e João van Lunszen, da Congregação dos Missionários Monfortinos, o primeiro, superior, e o segundo, professor e ecónomo do Seminário da Fátima, comemoraram as bodas de prata da sua ordenação sacerdotal, no dia 4 de Março.

As comemorações constaram de missa cantada na capela do Seminário Anjo de Portugal, na Cova da Iria, com a assistência de muitos sacerdotes e religiosos da Cova da Iria.

Fez a homilia adequada o Rev. Sr. Dr. José Fernandes de Almeida, desde há anos professor do Seminário Monfortino.

No fim da missa os homenageados foram muito cumprimentados.

À tarde os alunos do Seminário levaram a efeito uma sessão recreativa com a representação de um auto e outras peças de teatro.

Festa em honra de São Tomás

Como nos anos anteriores, o Convento Dominicano da Fátima promoveu a festa em honra do seu Santo Patrono, em que tomaram parte sacerdotes, religiosos e estudantes da Cova da Iria.

No convento houve missa cantada e homilia às 10 h.. Fez a profissão solene Frei Manuel Tomás dos Santos Moura, de Rio Tinto.

Às 3 horas da tarde o P.^o Joaquim das Neves, superior do Convento Franciscano de Leiria, proferiu, diante de numerosa e selecta assistência, uma conferência sobre São Tomás.

Às 17 horas houve missa cantada na Basílica.

Oremos pela Igreja do Silêncio!

Rosário de mentiras

Católicos Ingênuos e comunistas finórios procuram vencer-nos de que a Igreja não está sujeita a perseguição para além da cortina de ferro, ou que, se o está, isso acontece por sua culpa. Para informar a opinião pública e para levar os nossos amigos a uma oração sempre mais intensa e a uma sempre maior generosidade, publicamos algumas cartas até nós chegadas no mês passado. Elas servirão para desmascarar as mentiras da propaganda comunista.

UM SACERDOTE ESCRIBE DA RÚSSIA :

Na segunda metade de 1963 foram fechadas, ao que me consta, 200 igrejas. A operação faz-se em quatro tempos: 1) alguns jovens comunistas entram no seminário, durante anos fazem de seminaristas-modelo na devoção e no estudo, frequentam os sacramentos e preparam-se para o sacerdócio; 2) ordenados sacerdotes, mostram-se pastores zelosos e dignos da confiança dos seus fiéis; 3) alguns anos depois, proclamam solenemente do púlpito que são vítimas dum engano, declaram que Deus não existe e que a Igreja abandalha o povo; 4) ajudados por comunistas e por outras pessoas, apresentam um pedido assinado para que a igreja local seja fechada. Bastam 20 assinaturas para conseguirem o fim desejado.

PRAGA MENTE

A SITUAÇÃO DOS BISPOS

Os comunistas checos admitiram oficialmente que durante o período estaliniano os juizes pronunciaram sentenças unicamente por ordem superior e que inúmeras pessoas foram condenadas por delitos jamais cometidos. Neste entretanto, os comunistas vítimas de tais injustiças foram reabilitados, mas não se fez, entretanto, o mesmo, com os bispos, os sacerdotes e os leigos católicos condenados pelos mesmos juizes e com os mesmos métodos. Alguns foram, quando muito, indultados, mas a nenhum deles foi permitido retomar o exercício das próprias funções. Não se trata pois somente de Mons. Beran.

Em que ponto está a «reabilitação» de Mons. Vojtasek, de 86 anos de idade, condenado em 1951 a 24 anos de cadeia e até há poucos meses constrangido a limpar os pavimentos da prisão?

Como foi indemnizado o bispo Hud, que perdeu uma perna nos campos de trabalhos forçados?

Como se espera reabilitar o bispo Zela, cuja saúde está minada por causa da longa e ilegal prisão?

Por que é que os bispos Otčenasek, Illouch e Barnas não residem nas suas sées episcopais, mas num asilo de velhos, sob vigilância contínua?

... DOS SACERDOTES

A situação dos sacerdotes não mudou muito. Espiam-lhe todos os passos; um agente secreto do partido faz mensalmente um relatório sobre as actividades de cada um. Quando um sacerdote se mostra «demasiado zeloso», pela primeira vez, é admoestado; se reincide é-lhe proibido celebrar e exercer o seu múnus pastoral. Visto estarem-lhe vedadas todas as profissões intelectuais, deve tornar-se operário. Actualmente há centenas de sacerdotes que ganham a vida como condutores, varredores ou empregados. Há pouco tempo, três sacerdotes checos pediram espontaneamente para trabalhar numa fábrica porque não podiam, por mais tempo, suportar os conflitos de consciência inevitáveis no exercício do seu ministério. Um sacerdote foi forçado a aposentar-se pelas autoridades comunistas porque tinha procurado consolar os pais duma criança morta, dizendo que Deus a havia chamado a Si para lhe evitar muitas dores. Ora, no comunismo não pode haver sofrimento... Logo...

... DAS RELIGIOSAS

Em 1950 todas as religiosas foram fechadas em campos de concentração e ainda agora milhares delas se encontram nos campos de Broumov, Bila Voda, Hronsky Benadik, Slovenska Luca, Slaveckovec, Zvikovec e em muitos outros. As religiosas que, há anos, tratam dos velhos e dos dementes, não podem residir nos seus conventos e são obrigadas a habitar em casas designadas pelo Estado. Muitas irmãs trabalham nos campos, nas matas e na indústria. Nas fábricas são-lhes marcados turnos nocturnos. São tratadas como escravas, vigiadas de dia e de noite por agentes, sem licença dos quais não podem nem sair nem receber visitas. As irmãs idosas ou doentes recebem mensalmente do Estado uma pensão de 180 coroas, mas só para a comida e para o alojamento devem pagar 360. A diferença deve ser paga pelas outras irmãs que trabalham. Como o número das irmãs idosas e doentes aumenta continuamente, as irmãs jovens não conseguem ganhar o suficiente. Os débitos sobem já a milhões e estas infelizes estão na dependência do Estado. Para acabar

NO VIET-NAM

De passagem pelo nosso País, um jovem vietnamita, cujo nome preferimos calar, deixou as seguintes informações a respeito do Viet-Nam do Norte:

— «A minha pátria já conta três séculos de evangelização com perseguições quase contínuas contra os cristãos. Raros intervalos de paz.

No tempo dos Imperadores, houve cerca de 100.000 martirizados por causa da fé cristã. Uns 200.000 morreram nas florestas e montanhas onde se refugiaram para não renegarem a sua fé. Lá pereceram de fome ou devorados pelas feras: ursos, panteras, leões, etc.. Em tempos havia no mar um seminário a bordo dum barco, para escapar à perseguição. Era chamado o navio-seminário.

COMO COMEÇOU A PERSEGUIÇÃO

A perseguição comunista começou em 1940. Ainda não há estatística das vítimas; mas são já inúmeras. Os Seminários estão encerrados. Os Bispos têm residência fixa. Os sacerdotes são constantemente ameaçados ou transportados para as florestas ou chacinados. Não há ministério paroquial. As crianças são obrigadas a aprender o Comunismo em vez do Catecismo.

Na minha família já foram assassinados o meu pai, dois dos meus irmãos e mais 10 pessoas entre tios e sobrinhos; tudo por causa da fé; mas o pretexto é sempre, segundo os Comunistas, por eles serem inimigos da Pátria. Não querem dar a impressão de atacar a religião e afirmam que respeitam a Igreja.

Com uma perseguição assim, delicada e subtil, conseguem estabelecer a confusão e até atrair alguns políticos. Entretanto afligem os católicos com toda a espécie de crueldades.

HISTÓRIA DUM MARTÍRIO

Eis como se deu a morte de meu pai: Convidaram-no a pronunciar um discurso apoiando um comício. Se ele dissesse algumas palavras, logo haveria um comentador para as torcer a favor do Comunismo, ainda que fossem contrárias. Por isso manteve-se em silêncio. Então, o chefe do comício exclamou, irritado: — Se não ouve o que lhe dizem, essas orelhas são inúteis: Cortem-lhas! E logo lhas cortaram ficando nos seus lugares duas fontes de sangue.

O chefe insistiu para que falasse à multidão mostrando as vantagens do Comunismo, e, como ele continuasse em silêncio, mandou-lhe cortar a língua que não servia para nada, e logo lha cortaram. Mais uma torrente de sangue. Depois arrancaram-lhe os dentes.

Finalmente, enterraram-no vivo com outras pessoas sãs, todos com a cabeça para baixo.

Os vizinhos testificaram que, durante cinco horas, ouviram-nos pronunciar os nomes de Jesus e Maria.

ESMAGAMENTO TOTAL

Têm-se encontrado sacerdotes com ferros atravessados nas orelhas e na cabeça. Outros são abandonados semi-mortos nos vales. Padres e fiéis nunca se acobardaram perante as ameaças e não temem a morte.

Por vezes os Comunistas encerram sacerdotes durante vários dias em locais fechados à chave com mulheres sedutoras para provocar escândalos; mas eles têm-se mostrado sempre heróicos e não tem havido notícias de quedas.

Tentam igualmente corromper as crianças para conseguirem uma geração puramente comunista, mas os pais persistem em educá-los catolicamente.

Os católicos têm perdido todas as suas propriedades e os bens da Igreja são confiscados. Quem quiser trazer uma medalha tem de pagar um imposto. Os impostos de que está onerada a população são superiores aos ganhos. E ainda têm de ser pagos com esta declaração: — «Tenho grande honra em pagar para a Pátria e para servir o Comunismo e o que eu faço não é nada; eu posso e quero fazer espontaneamente muito mais. Mas para me tornar feliz, o Governo aceita apenas uma parte mínima dos meus suores».

E ameaçam: Se não falas assim, morres esta noite.

com o «déficit» têm de se matar a trabalhar. Esta situação desumana, que se arrasta já há 13 anos, não sentiu nenhuma melhoria não obstante a «libertação» de Mons. Beran.

Mau grado a declaração do Governo checoslovaco de que neste País, essencialmente católico, não existe a perseguição religiosa, somos obrigados a dizer abertamente: «Praga mente!»

Aos Católicos

Não é a dizer mal do comunismo que a gente o combate. A melhor arma contra o comunismo é privá-lo daquele caldo de cultura que lhe fornece o materialismo, o egoísmo, a injustiça e a miséria.

O comunismo é a doutrina do ódio, o cristianismo, a do amor. Não é possível estabelecer-se o comunismo onde se vive o cristianismo em toda a plenitude.

Meditemos o Evangelho para o viver de cada vez melhor. Recordemo-nos de que a prática da caridade é o nosso distintivo e que se não pode entrar no Céu sem cumprir as obras de Misericórdia. Antes da caridade está a justiça que consiste em dar a cada um o que lhe pertence em respeitar os direitos dos outros.

A justiça só não basta: onde a justiça termina começa a caridade.

A doutrina social católica não é um bonito para se mostrar, é doutrina para se praticar e viver a sério. Um católico que se preza deve conhecer por leitura frequente as encíclicas sociais, sobretudo a «Rerum Novarum», de Leão XIII, a «Quadragesimo Anno», de Pio XI, a «Mater et Magistra» e a «Pacem in terris», de João XXIII. Se nunca as leu, por que espera? E se as leu, meditou, por que as não segue?

Ainda é tempo. O método é simples: oração e acção.

A um comunista

Consideras-te um racionalista, livre de preconceitos. No entanto, preferiste:

O culto ao sistema comunista, interpretado pelo último déspota de turno, ao culto amoroso a Deus nosso Pai;

As imposições do Partido Comunista, aos Mandamentos da Lei de Deus;

As purgas periódicas, às suaves penitências canónicas;

A confissão pública de erros, reais ou supostos, à sincera confissão secreta dos teus pecados;

O espírito de ódio, ao espírito de amor;

Os dogmas grosseiros da violência, aos dogmas religiosos como verdades que te levam a Deus;

A ideia obsessiva da revolução destruidora à ideia construtiva do bem comum;

As promessas falsas feitas aos operários, à promoção do seu bem-estar;

O bucho esfomeado do comunismo devorador de vítimas inocentes, a Jesus Cristo que nos alimenta com o Seu Corpo e com o Seu Sangue.

A desgraça nesta e na outra vida, ao Bem, ao Amor, à Beleza, à Liberdade e à Felicidade;

Satanás, a Jesus e a Maria;

A pseudo-religião comunista, à verdadeira Religião Cristã.

Não acreditas que perdeste imenso com a troca? Compara os termos da tua escolha, acima indicados. Ainda estás a tempo. Que escolherias no momento da tua morte?

A Virgem da Fátima ama-te e quer a tua salvação. Jesus deu a Sua Vida na cruz por ti.

Pensando neles com amor, faz a tua consciente escolha.

O Exército Azul espera por ti. — Por que heitas? — Escreve já à Direcção Nacional — do Exército Azul — Adro da Sé — Leiria.

A. H. P.

Os Cruzados da Fátima estão em toda a parte à espera de almas generosas que queiram ser Chefes de Trezena. Por que se não oferece? Escreva-nos!